

"A vergonha de Betão Armado I

Caros colegas e interessados, chega uma altura em que é preciso denunciar certos factos e lutar para que o estado de coisas melhore...É com esse propósito que se pretende denunciar, aquilo que se pode chamar A VERGONHA do curso de Engenharia Civil, do ISE da Universidade do Algarve.

Ano após ano a mesma vergonha se repete, sem que ninguém tome uma medida para resolver este problema, ou pelo menos tentar perceber o que é que está a correr MUITO mal.

Todos os anos as queixas se repetem à voz baixa, às escondidas, ao sussurro..."aquele professor lixa os alunos", "aquele professor não sabe dar aulas...", mas nada acontece.

O que se passa é o seguinte:

A disciplina de Betão de Armado I, já ganhou fama "internacional" por ser a cadeira mais difícil do curso de Engenharia Civil, de tal forma que, até pessoas que nunca frequentaram o curso, ouviram falar da malfadada cadeira.

Ora quem são os protagonistas deste filme de terror?

Eng. Cláudio Semião e Eng. Carlos Martins. Bem-haja engenheiros.

Há uns anos atrás ao que parece, um aluno desesperado (como o percebemos agora), escreveu uma frase que se tornou famosa e que basicamente rima com betão.. Não vai aqui ser cintada, pois não queremos ofender ninguém, apenas denunciar A VERDADE!

A VERDADE:

Foram a Exame de Época Normal 70 alunos, PASSARAM 13 alunos !!!!!!!!!!!!!!!

(Favor ver a estatística horripilante de exames desta cadeira). Esta situação que se repete todos os anos, não é aceitável de forma alguma, nem se percebe como é possível que se arraste desde há tanto tempo, sem que alguém tome uma medida para a resolver.

Verdade: no ano lectivo 2010/11 foram resolvidos 4 exercícios nas aulas práticas durante 1 SEMESTRE INTEIRO!!!!!! As aulas resumiram-se à transcrição das fórmulas dos Eurocódigos, que são matéria nova no presente ano lectivo. Ora bem, se os alunos foram avisados repetidamente que deviam adquirir os Eurocódigos, não se percebe a necessidade de passar um semestre inteiro a passar fórmulas para o caderno, em vez de serem resolvidos exercícios para exemplificação da aplicação do referido documento, semelhantes àqueles que saem em exame. Ninguém aprende a resolver problemas práticos apenas com teoria, nem se pode exigir que os alunos o consigam fazer, sem uma adequada exemplificação de sua utilização.

O ÚNICO exercício que se assemelha aos exercícios de exame e, que contém alguns dos passos exigidos no exame, foi resolvido nas 3 últimas aulas. De referir que o exercício não chegou a ser totalmente resolvido, já que o professor das aulas práticas, Eng. Semião, parece não ter a noção do tempo, já que para além de chegar sistematicamente atrasado cerca de 15 a 20 minutos às aulas, distrai-se a falar de assuntos que, ao que se saiba, até hoje nunca foram colocados em sede de exame. 20 minutos de atrasado (que parece ser hábito recorrente em certos professores), mais 30% da aula queimados com assuntos não directamente relacionados com a disciplina, nem que as aulas tivessem 4 horas, nunca seria suficiente.

Verdade: não existe qualquer sebenta da disciplina de Betão Armado I, não existe qualquer bibliografia, não existe qualquer Programa da cadeira, não existe caderno de enunciados de exercícios, não estão disponibilizados aos alunos quaisquer exercícios resolvidos pelos docentes.

Aqui residem alguns dos mais graves problemas desta disciplina. É hábito haver bibliografia para consulta e estudo das diversas matérias, ou sebenta oficial escrita pelos docentes das respectivas cadeiras. Ora na disciplina de Betão Armado I, não só NÃO HÁ SEBENTA, como NÃO HÁ BIBLIOGRAFIA! O caso torna-se ainda mais grave, quando se está a estudar matéria que é recente (os Eurocódigos) em que os alunos não se CONSEGUEM “SAFAR” A “SACAR” SEBENTAS À SOCAPA DE OUTRAS UNIVERSIDADES (Instituto Superior Técnico, por exemplo) e quando os professores não se dão ao trabalho de escrever sebentas de sua autoria.

Quanto a exercícios resolvidos, para que os alunos possam praticar a resolução de diversos tipos de raciocínio que certamente serão exigidos num exame, os exercícios disponibilizados na secção de fotocópias do ISE, mais parecem raridades arqueológicas dado que datam de 1988!!!!!!!!!!!! e são da autoria do Instituto Superior Técnico de Lisboa. Quem tiver a oportunidade de vislumbrar tais raridades, poderá comprovar que para além de muitos exercícios estarem “cortados” e fora de ordem, obviamente a maioria não tem qualquer utilidade visto estarem resolvidos com legislação velha, mas no entanto são vendidos aos alunos como exercícios para a cadeira de Betão Armado I. Ainda constam da “ampla gama” de fontes de estudo, exercícios resolvidos mas em que não consta o nome de nenhum dos docentes, surgindo a dúvida de quem os terá resolvido e se estarão bem resolvidos.

Voltando aos docentes, e a alguns tecnicismos “irrelevantes”. Que se saiba os professores são obrigados (e é para isso que são pagos com o dinheiro das propinas dos alunos) para terem um horário de dúvidas e estarem no gabinete durante esse período. Ora houve relatos de alunos que esperaram e desesperaram pela chegada do professor, sendo depois “despachados” à velocidade da luz, e não raro é o comentário que o professor (das práticas) gosta de “gozar “ com a cara das pessoas, e que não tirou as dúvidas dos alunos, soltando ao invés comentários jocosos acerca das capacidades intelectuais dos alunos, e do facto de “só agora é que tiram dúvidas”. Ora se o único exercício de exame foi finalizado na última aula antes da frequência, COMO É QUE È SUPOSTO OS ALUNOS TEREM DÚVIDAS ANTES DISSO?

Os alunos não puderam tirar dúvidas antes disso, Sr. Eng.

Quanto às aulas teóricas. Sabendo que não existe uma sebenta oficial da disciplina, pela qual os alunos possam estudar, o mínimo que o professor poderia fazer, se realmente se preocupasse com os alunos, seria dar tempo para os alunos tirarem apontamentos do que é dito nas aulas. Lança-se o desafio a quem quer que seja, a apresentar apontamentos do que o professor diz, tendo em conta a velocidade a que a matéria é dada. São poucos os “iluminados” à face do planeta, que têm o dom de ter uma memória prodigiosa e de se conseguir recordar de tudo o que foi dito nas aulas. Se juntarmos a isso, o facto de haverem 6 cadeiras por semestre e não apenas uma, como parece ser a convicção de muitos professores neste Instituto, torna-se deveras hercúleo recordar ao final do dia tudo o que o professor disse na aula. É por isso que existem sebentas, para os alunos poderem digerir com calma e tempo o que o professor disse na aula e, para que se saiba com precisão, clareza e objectividade, qual a resposta pretendida em sede de exame. É comum o alunos não saberem qual a resposta pretendida pelo professor, a determinada pergunta teórica.

Outro problema que tem surgido ao longo do semestre, é o de os alunos se depararem com diferentes noções do que é correcto fazer. Um exemplo. No caso da pormenorização de armaduras, é da opinião do Eng. Semião, que se devem colocar os varões de maior diâmetro mais ao centro da secção de betão, enquanto que para uma mesma secção, é da opinião do docente Carlos Martins que se devem colocar os varões de maior diâmetro nos cantos para os proteger. Isto faz com que o aluno, aquando da realização do exame, tenha necessariamente de se recordar qual o docente que vai corrigir a pergunta, para adaptar a resposta ao respectivo professor. Existem outros exemplos de falta de coerência, mas dada a sua especificidade não vale a pena relatá-los. O problema é que esta falta de coerência, pode resultar na redução da cotação das perguntas, quando o exame é corrigido.

Estes “pequenos” pormenores, nem seriam problema se, quando as notas saíssem, fossem corrigidas por algum “coeficiente de majoração” devido à falta de exercícios práticos, à falta de coerência, à inexistência de uma sebenta ou qualquer outra bibliografia. No entanto, aquilo a que se assiste ano após ano, é uma vergonha!! É uma vergonha e ao mesmo tempo uma anedota e, ainda mais, quando é chamada a atenção aos alunos para os “questionários de avaliação do curso”.

Pergunta-se para que servem estes questionários, se continuam sistematicamente a aparecer pautas com mais de 70% de chumbos. Será que se o reitor e, quem de direito no sistema de ensino superior, realmente se importasse com a qualidade de ensino, avaliação dos cursos e dos docentes, já não teria tomado providências para acabar com esta vergonha? Será que ninguém acha minimamente estranho, pautas pejadas de chumbos ano após ano, com notas que variam entre 0 e 6 valores?

Será que isto é normal? Será que é normal haver aulas que têm sistematicamente 5 ou 6 alunos, quando são leccionadas por determinado docente? (e aqui refiro-me a outras cadeiras).

O que vem mesmo a propósito de denunciar outra miséria que se verificou este ano lectivo. Não se percebe porque é que este ano, havia aulas apinhadas de gente, em que as pessoas suavam por haver tanta gente enfiada dentro de uma sala de aula, e obviamente, os desgraçados que tinham o azar de ficar na metade de trás da sala, para além de não conseguirem ouvir o professor, também não conseguiam ver cerca de 1/3 do quadro. Pergunta-se se este é o ensino de qualidade que a Universidade do Algarve oferece. Os alunos de Engenharia Civil pagam as mesmas propinas de todos os outros alunos da universidade, mas não têm direito a ter aulas em que se consegue ver o quadro, ou ouvir o professor, ou sequer ter lugar para se sentarem. Parece uma

piada mas não é, este ano assistiu-se a cenas realmente anedóticas, senão fosse tão triste. Assistia-se à entrada em catadupa dos alunos nas aulas de Betão Armado I, devido à quantidade de alunos que se vêm acumulando desde há alguns anos e, por não terem sido feitas turmas suficientes para essa quantidade enorme de alunos. É favor verificarem o número de assinaturas de alunos presentes nas aulas, que devem rondar os 60 e muitos!!!!

O resto da anedota era a translação de mesas e cadeiras das salas circundantes, levadas desalmadamente para a sala de Betão Armado, onde, mesmo recorrendo a este expediente, se assistiu a alunos a escreverem com o caderno no colo!!! Isto é deveras vergonhoso. Os alunos pagam um serviço prestado pela Universidade do Algarve e pelos seus docentes, para serem mal servidos, para nem sequer terem direito a instalações decentes, nem a um ensino com qualidade. Se qualquer cidadão normal fosse mal servido por uma qualquer empresa, recusar-se-ia a pagar ou pediria o livro de reclamações e faria uma queixa. No ISE da UALG, o cliente, que é o aluno que paga por um serviço, nem tem essa possibilidade, dado que se se atrever a reclamar contra um docente, certamente não acaba o curso em tempo de vida útil.

É vergonhoso e, muito triste, que seja necessário o estado das coisas ficar de tal forma degradado, que motive uma pessoa a escrever certas frases à entrada da universidade, ou ter de escrever manuscritos destes e publicá-los na Internet, para todo o mundo ver. Não é suposto as coisas ficarem num tal estado de miséria, principalmente quando existe um reitor, um director de curso, um director do ISE... tanta gente que parece andar a dormir e não vê aquilo que está à frente dos olhos.

Para finalizar, deixa-se um desafio relativamente aos exames. Pede-se a quem consiga resolver um exame completo, em 3 horas que o diga. Não é toda a parte prática ou toda a parte teórica, É TODO O EXAME. Seria interessante ver quantos alunos conseguem resolver um exame inteiro nas 3 horas regulamentares. Até prova em contrário, considera-se humanamente impossível, com o grau de conhecimentos dados aos alunos pelos docentes.

De tudo isto se conclui que, os professores, ou não se organizam para verificar se as provas são exequíveis dentro do período estipulado, ou se foi dada a matéria necessária para que possam resolver os exercidos de exame, ou PROPOSITADAMENTE PREJUDICAM os alunos, sabe-se lá porque razão sádica e mesquinha lhes passe pela cabeça. O problema com esta situação deplorável, é que prejudica os alunos moralmente, e financeiramente, já que as propinas têm de ser pagas, mesmo que se tenha apenas uma disciplina por fazer, e nos tempos que correm já se torna um sacrifício para muitas pessoas.

Pede-se aos professores que pensem nas consequências dos seus actos. Pede-se que seja feita uma avaliação dos professores, assim como dos métodos de ensino e dos materiais disponibilizados aos alunos, e também das condições físicas em que são dadas as aulas.

Pede-se aos professores que tenham brio profissional, integridade moral e que aprendam a dar aulas com os professores que realmente sabem e gostam de o fazer. Há bons professores e que são de louvar e, aos quais deve ser reconhecida a dedicação e esmero no ensino: Eng. João Estêvão, Eng. Isidoro, Eng^a. Ana Carreira (entre outros) e que fazem com que ainda seja possível acreditar em ética, profissionalismo, dedicação e qualidade de carácter neste Instituto."